

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado de S. Paulo Class.: P1X - Pesquisas

Data: 10/01/86 Pg.: 663

Missão pesquisa anomalias na mata

Na década de 70, alguns estudos realizados através de aerolevanta-mento revelaram o aparecimento de anomalias no Alto Xingu, sem no entanto apontar para as conseqüências que essas alterações poderiam trazer para a floresta e nem que tipos de fenômenos estariam provocando tais modificações. Com a utilização das imagens de satélite, as anomalias continuaram a ser observadas e constatou-se que elas aumentaram visivelmente nos últimos cinco anos e seriam responsáveis por um pro-gressivo declínio na vegetação.

Para estudar o fenômeno que está ocorrendo no Xingu, os pesquisadores do INPE partiram para uma missão no dia 12 de setembro último, reforçada pelo trabalho da equipe de aerolevanta-mento do instituto, que fotografou a região.

As duas equipes retornaram com alguns resultados preliminares, indicando uma série de diferentes fatores que estão causando as anomalias na floresta. Através das observações feitas no local, os pesquisadores concluíram que a maior parte das manchas denunciadas há algum tempo pelas imagens de satélites indica como causa a presença de enorme quantidade de cupins e que para confirmar esse diagnóstico serão necessários maiores estudos da região.

Mais duas causas foram levantadas a princípio, para justificar o aparecimento de manchas enormes. Uma delas baseia-se na atuação de índios em algumas áreas, que estariam alterando a vegetação em razão da necessidade do plantio doméstico. Outra ocorre em função do desmatamento indiscriminado pelas queimadas e o freqüente alastramento do fogo para outras áreas. As fotos aéreas, realizadas no local, já estão sendo analisadas e um estudo mais aprofundado com relação às coletas poderá trazer resultados mais deta-

lhados sobre o fenômeno que vem ocorrendo no Xingu.

Segundo constatações do pesquisador Flávio Jorge Ponzoni, coordenador da missão, os trabalhos que competem ao Inpe dentro desta questão irão continuar, porém "será fundamental a participação de outras instituições para possibilitar a realização de estudos mais diversificados que possam apresentar propostas de soluções para os diferentes problemas que a região apresenta". Ele sugere, por exemplo, a participação do Instituto de Pesquisas da Amazônia (Inpa), do Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal (IBDF) e universidades. No caso das universidades, ele acredita que seria de grande importância a participação de antropólogos em missões no local, para o desenvolvimento de estudos sobre a vivência atual do índio.

O pesquisador e chefe da divisão de desenvolvimento de metodologias em sensoriamento remoto do Inpe, Antônio Tebaldi Tardin, disse que, pela análise das imagens, se sabia que alguma coisa atacava a região e conclui-se agora que a mata está perdendo visivelmente o seu vigor, com muitos de seus elementos entrando em declínio.

Tardin considera que, como a região é muito grande, o problema se configura bastante sério, principalmente porque, até cinco anos atrás, não se observavam tantas anomalias como hoje e com sintomas diferentes apontando a existência de fatores diversos predispondo ao fenômeno, conforme estão indicando as pesquisas. É de maior importância, portanto, que os estudos cheguem a bom termo, pois, apesar de não terem sido detectados em outras regiões, os sintomas estão abrigados numa área de nada menos de 150 mil quilômetros quadrados de mata.